

DOM ENEMÉSIO ÂNGELO LAZZARIS

SERVO DE CRISTO, SERVO DOS POBRES

★ 19/12/1948

✝ 02/02/2020



6º No.

o das CEBs
PROFECIA
CA
ICO DA
A SE
NORDESTE



O mundo orionita e a diocese de Balsas choram. Ontem, dia 02 de fevereiro de 2020, por volta das 23h, na cidade de Araguaína-TO, faleceu, depois de um longo período de sofrimento, o nosso amado Dom Enemésio Ângelo Lazzaris, bispo orionita da Diocese de Balsas-MA.

DOM ENEMÉSIO ÂNGELO LAZZARIS, UMA TRAJETÓRIA ASSINALADA PELA FÉ

Dom Enemésio Ângelo Lazzaris nasceu em 19 de dezembro de 1948, em Siderópolis-SC, num povoado chamado Rio Jordão. Entrou no seminário Orionita em Siderópolis aos 12 anos de idade, em 1960. Fez o Noviciado canônico no ano de 1965 na cidade mineira de Juiz de Fora. No dia 11 de fevereiro de 1966, o jovem Enemésio fazia pela primeira vez os votos de pobreza, obediência e castidade. Neste mesmo ano mudou-se para São Paulo, onde foi fazer o primeiro ano do Segundo Grau (Clássico). Nos dois anos seguintes ele se dedicou ao tirocínio (experiência prática do trabalho como religioso), em Juiz de Fora e em Blumenau.



Em 1969 e 1970 terminou o Segundo Grau em Guararapes-SP, e de 1971 a 1976 estudou Filosofia e Teologia em São Paulo e em Belo Horizonte-MG. Sua consagração definitiva na Pequena Obra da Divina Providência, através da Profissão Perpétua dos votos religiosos, se deu em 27 e outubro de 1974. Dom Enemésio Ângelo Lazzaris foi ordenado padre no dia 26 de julho de 1975, em Siderópolis, sua terra natal. Em seguida, foi para Belo Horizonte, onde ficou até 1980. Fez o mestrado em Teologia Espiritual na Itália com os Frades Carmelitas Descalços.

Dentre os trabalhos desenvolvidos na Congregação, destaca-se a sua atuação na Promoção Vocacional (1976-1980), Pároco em Araguaína -TO (1989-1995), Diretor da Comunidade Religiosa do Jardim Botânico-RJ (1996-1998), quando foi eleito Diretor Provincial da Província Nossa Senhora de Fátima - Brasil Norte. Em julho de 2004, por ocasião do XII Capítulo Geral da Congregação, é eleito Vigário Geral. No dia 12 de dezembro de 2007, Sua Santidade, o Papa Bento XVI, o nomeia Bispo Diocesano de Balsas, no Maranhão. Recebeu a ordenação episcopal no dia 29 de março de 2008.

No Tocantins, por oito anos, ele foi o pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, a paróquia que lhe deu acolhida durante os últimos nove meses finais de sua vida.

UMA VIDA INTENSA ALIMENTADA PELO ENCONTRO COM O SENHOR

Dom Enemésio será sempre lembrado por sua espiritualidade, sua fidelidade à oração e seu profundo amor pela Eucaristia. Homem de vida intensa. Apesar de ter uma vida sobrecarregada de trabalhos e compromissos, assim como aprendeu de São Luís Orione, não deixava de ter seu encontro amoroso com Jesus, Aquele que lhe dava forças e entusiasmo para seguir servindo a todos, especialmente aos mais necessitados.



Assim ecoa o depoimento Pe. Zenildo Rosa, pároco do Santuário do Sagrado Coração em Araguaína, em cuja residência paroquial Dom Enemésio foi acolhido carinhosamente por vários meses antes de partir:

“Dentre tantas virtudes que norteavam a vida de Dom Enemésio, o que mais me encantava nele era a vida de oração. Ainda em 1997, quando o conheci, eu estava no seminário menor de Rio Bananal e ele me disse: ‘rezar nem sempre é fácil, pois oração não é conformar Deus às nossas vontades, mas conformar nossas vontades aos desejos de Deus’. Ele ainda me dizia: ‘se é triste ver cristãos que não rezam, mas triste ainda é ver religiosos que não oram’. Obrigado Dom Enemésio pelo seu exemplo e testemunho de vida

de oração”.

Também Pe. Jarbas, companheiro de Dom Enemésio em tantas andanças, faz coro a esta percepção, manifestando que ele era um grande filho da Igreja e da Congregação:

“Eu conheci Dom Enemésio no chamado Lar Velho e Instituto Dom Carlos Sterpi de Belo Horizonte. Íamos juntos para a “escola”, na mesma Kombi, nos tempos da perseguição estudantil nas grandes cidades, tempos de resistência e de provação. Ele visitou e conheceu minha família, como esteve na casa de tantos nossos confrades. Também eu conheci sua família no “Jordão”. Às vezes brincava dizendo que tinha mitra voando (aludindo a possibilidade de alguém ser convidado ao episcopado) e eu dizia: ‘E se for para você?’ Ele dizia que não pensava, nem desejava isso, mas se fosse para servir à Igreja estaria à disposição, mas quando terminasse este tempo ele retornaria para junto dos confrades e para a Congregação, pois aqui era seu lugar ... eternamente orionita. Depois

de cansativas viagens, sempre encontrava o tempo para rezar, inclusive as orações que não fizera na parte da manhã. Fazia tudo com calma e piedade ... As percepções que sempre emanavam do contato com ele eram: oração-amor, doação e fidelidade à Igreja e à Congregação”.

Os leigos que conviveram com este querido bispo, especialmente no sofrimento dos últimos meses, também o expressam : ***“Para nós, Dom Enemésio é um testemunho verdadeiro de fé em Jesus de Nazaré... ele foi como uma fonte de luz que nos guiou nos caminhos da consagração como a estrela de Belém que leva ao salvador”.*** (Eliane, consagrada do Instituto Maria de Nazareth e colaboradora da Casa Tra Noi); ***“Dom Enemésio para mim foi pai, amigo, conselheiro. Uma das pessoas mais santas que eu já conheci. Um exemplo de ser humano. Através dele conheci São Luís Orione.”*** (Neide, colaboradora da Faculdade Católica Dom Orione).

E ainda, em poucas palavras, confirma Dom Roberto Simionato, ex-diretor Geral dos orionitas: ***“É um homem de Deus. Posso testemunhar.”***

UM ORIONITA DE HÁBITOS SIMPLES E PROFUNDAMENTE HUMANO



Todos os que conheceram Dom Enemésio fruíram de uma atmosfera de serena simplicidade e de grande senso de humanidade. Muitos que só o conheceram depois que se tornou bispo diziam: *“que bispo diferente, parece gente como a gente”.* O lindo depoimento do padre Achille Morabito, sacerdote orionita italiano, confirma esta sensação:

“Eu recebi muitas graças do Senhor. Uma delas foi a de ter vivido com Pe. Enemésio no Conselho Geral. Verdadeiro irmão, irmão cheio de bondade e simplicidade. Filho verdadeiro de Dom Orione! Filho da Igreja, com amor, com gratidão, com espírito de serviço. Filho do maravilhoso Brasil, com as suas raízes italianas. Ele adorava falar na

língua dos avós ("véneto"). Eu ainda não era padre; ele veio visitar minha família na Calábria. Minha mãe nunca esqueceu "aquele jovem padre brasileiro de cabelos compridos". E o Pe. Enemésio, depois de muitos anos (2005), celebrou a missa comigo no dia do funeral da minha mãe, na minha cidade. Naquela ocasião, ele disse algumas palavras, que não posso esquecer! Verdadeiro irmão, carinhoso. Ele falava com o coração! Fomos diretores provinciais no mesmo sexênio; depois iniciamos o mesmo caminho no Conselho Geral, até a nomeação episcopal. Querido Pe. Enemésio, muito obrigado pela tua amizade, pelo carinho, pelo testemunho sereno da vida: humana, cristã, religiosa. Um grande abraço!"

Também é este o sentimento expresso no testemunho de Pe. Rodinei Thomazella, diretor provincial da província Brasil Sul:

"Minha admiração pela simplicidade de Dom Enemésio! Religioso que, ao longo de sua história, demonstrou amor e adesão ao Espírito Orionita, de forma muito marcante. Sacerdote dedicado e próximo das pessoas, construindo muita amizade e conquistando muito respeito. Na Congregação se destacou pelo bom relacionamento e pela dedicação aos confrades e, especialmente, nos trabalhos com os mais necessitados. Eleito bispo e como pastor demonstrou todo seu amor à Igreja. Destacou-se sempre pela simplicidade e amor com que abraçou a sua vocação e missão."



Seu estilo de vida, suas roupas simples, o espírito de sacrifício, sua disponibilidade para o trabalho manual, suas viagens difíceis e incansáveis, sua aversão ao esbanjamento e ao desperdício, tudo remetia a um jeito orionita de ser. Escreve-nos o conterrâneo e grande amigo de Dom Enemésio, Padre João de Bona Filho:

"O lema do 14º Capítulo Geral da Congregação Orionita 'Servos de Cristo e dos pobres' foi vivenciado por Dom Enemésio em sua vida de religioso, e desde 2008 como Bispo de Balsas no Maranhão. Um autêntico orionita, no trabalho, inclusive manual, na simplicidade e no espírito de pobreza evangélica, desapegado de bens materiais... Um homem, religioso, padre, bispo de profunda espiritualidade, com grande amor pelas vocações. Gostava de visitar familiares, parentes especialmente de seminaristas e religiosos. Gostava de participar de festas populares, especialmente as juninas ou de outras tradições, espalhando alegria. Ama muito a sua família de sangue e a família religiosa orionita, mantendo-se unido, ordenando padres e pregando retiros, sempre feliz ao encontrar confrades. Dom Enemésio deixa-nos um belo exemplo: uma vida de doação - caridade- alegria - espírito de família. Sua força a oração, inclusive o terço, rezado desde a infância e que ele recomendava com insistência, particularmente em seu tempo de

diretor provincial. Eu termino emocionado ao escrever sobre meu querido conterrâneo de Rio Jordão – Siderópolis, SC - louvando a Deus por tanto bem realizado por Dom Enemésio - Servo de Cristo e dos pobres”.

Ao saber de sua morte, Dom José Belizário da Silva, arcebispo metropolitano de São Luís (Maranhão) agradeceu a nossa família religiosa: ***“Minha gratidão à congregação de Dom Orione por nos ter dado um irmão do quilate de Dom Enemésio. Ele engrandeceu o episcopado do Maranhão e do Brasil”.***

VIVEU JOVEM E POBRE, DE MODO COERENTE E RADICAL

Nos idos anos 70, alguns de nós, seminaristas adolescentes ainda, nos deixávamos impactar por aquele jovem padre de cabelos longos, jeito de hippie, com pinta de ator americano, que fazia parte da equipe de formação do seminário menor de Belo Horizonte, o antigo Dom Carlos Sterpi. Vivíamos ainda deslumbrados com a célebre máxima "paz e amor", o despertar para as questões ambientais, a luta pelo desarmamento e a conquista das liberdades.

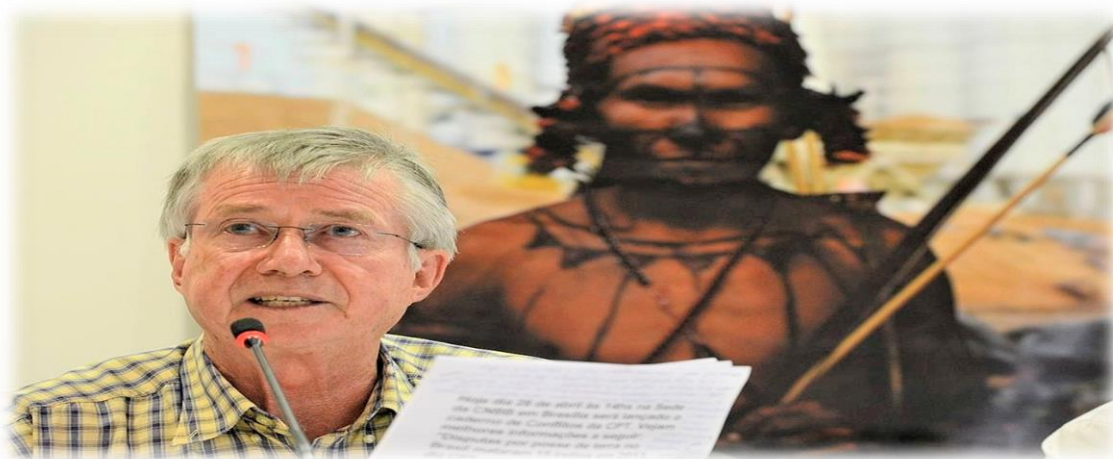
Nesse contexto convivemos com um ser humano ímpar, entre tantos outros padres e clérigos exemplares que estavam ali. Enemésio nos ensinou que era possível sermos joviais, alegres, livres e realizados como seres humanos, num estilo de vida que exigia despojamento, entrega e doação da vida, em especial aos mais pobres. Pe. José Carlos de Rezende, grande amigo, que também organizou uma campanha para ajudar a custear os gastos com sua enfermidade, relata emocionado:

“A memória de Enemésio que os contemporâneos dos anos 1978 em diante temos é muito linda. Recordamos de seu trabalho quando residia no Lar dos Meninos Dom Orione e era o responsável pela promoção vocacional do Seminário Menor Dom Carlos Sterpi de Belo Horizonte-MG. Suas palestras, seu trabalho, seu envolvimento com a juventude, seu entusiasmo, sua espiritualidade, sua fé, sua alegria em apresentar a Congregação de Dom Orione para todos. Um verdadeiro exemplo de vida para todos nós...Em sua vida desde quando o conhecemos, sentimos o grande entrosamento com tudo aquilo que o Papa Francisco deixa para nós nos dias de hoje e para escrever algumas linhas sobre o Dom Enemésio, é bom refletirmos alguns trechos das palavras do Papa Francisco na época que inaugurou a Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI), dedicada à “renovação do clero”, com um discurso no qual explicou as características que deve ter um bom sacerdote, que “não se escandaliza pelas fragilidades que agitam a alma humana”, mas aceita tornar-se partícipe e responsável pelo destino dos fiéis que o Senhor lhe encomendou. Este é o Dom Enemésio de fato”.

São também estas as impressões que ficaram na memória e no coração de nosso Diretor Geral, Pe. Tarcísio Vieira, também ele um dos adolescentes daquela época:

“Ao indagar a minha memória, e assim responder ao apelo do Pe. Josumar de escrever algumas linhas sobre Dom Enemésio, revivo o ano de 1976 quando, aos 12 anos de idade, numa sala escolar de 6ª série ginásial, em Minas Gerais, durante uma lição de Educação Moral e Cívica, se apresentou um padre jovem, de cabelos longos, dizendo-se “Promotor vocacional”, que pela primeira vez me fez escutar a palavra “vocação” e, deste modo, definiu e deu sentido ao meu desejo infantil de “ser padre”... Tempos depois, em janeiro de 1978, graças à correspondência com ele, eu vi novamente Dom Enemésio, já no Seminário Dom Carlos Sterpi, em Belo Horizonte, durante o estágio vocacional e, ao longo do ano, como membro da equipe formativa guiada pelo P. Renato Scano. É a minha memória, de novo, a evidenciar um Dom Enemésio, dos tempos seminarísticos, como grande entusiasta das Conferências latino-americanas de Medellín e Puebla. Particularmente, um entusiasmado pela opção preferencial pelos jovens e pela opção preferencial pelos pobres. Digo um basta à minha memória porque penso ter encontrado a síntese da vida de Dom Enemésio, a força da sua vocação e a paixão do seu ministério. Estas duas “opções” – jovens e pobres - sintetizam o itinerário de vida e de ministério de Dom Enemésio. Duas opções que ele assumiu, procurando amadurecê-las e contextualizá-las no lugar e na posição em que a Providência Divina o chamava. Destas opções ele fez uma homilia, a homilia da sua vida: foi “jovem” e “pobre” sempre, em todos os lugares, em todos os cargos e com todos que encontrou. Algumas vezes, ao longo da vida e do ministério, falaram as suas palavras, mas muito mais a sua vida. Viveu jovem e pobre, de modo coerente e radical, como queria Dom Orione para os seus filhos.

OPÇÃO PELOS POBRES E PROFECIA



Dom Enemésio, filho da Igreja, filho de nossa humilde Congregação, bebeu fartamente do espírito suscitado por São Luís Orione que assim nos queria na Igreja e no mundo:

“A nossa caridade não fecha as portas. Por isso, ela acolhe e abraça a todos que têm uma dor, mas não têm quem dê a eles um pão, um teto, um conforto: faz-se toda para todos para levar todos

a Cristo. Nascida de um palpitar vivificante daquele amor que está sempre preparado e pronto para todas as necessidades dos irmãos sofredores, esta Pequena Obra da Divina Providência quer ser quase uma corrente de água viva e benéfica, que derrama os seus canais para irrigar e fecundar de Cristo os estratos mais áridos e esquecidos... É obra de Deus... Numa época de positivismo, de ambições terrenas e de dinheiro, a Pequena Obra da Divina Providência se propõe, pois, sob a proteção da Virgem celeste, enxugar muitas lágrimas, elevar as mentes e os corações para aquele Bem que não é terreno, que é o único capaz de encher e satisfazer o coração do homem e cooperar modestamente com grande humildade ... para salvar os pequenos, os humildes, os irmãos em Cristo mais oprimidos e mais sofredores”. (São Luís Orione)

Sim, a vida escolhida por Dom Enemésio não foi de facilidades e honrarias, não vivia em busca de aplausos e de compensações humanas. Já desde os primeiros anos de sacerdote ele manifestava a opção de seguir Jesus na contramão deste mundo. Pe Otávio Marques Ferreira, atualmente mestre de noviços em Brasília, relata que conheceu Dom Enemésio quando este era promotor vocacional da província:

“O conheci em 1978: cabelos longos, calça boca de sino, com apenas três anos de padre, arrebatando uma grande multidão de jovens de Belo Horizonte com seu jeito de ser... convivi com ele no período da queda das ditaduras latino americanas, o despertar das lideranças populares no ABC paulista, a emergência da teologia da libertação. Ele era um jovem simples, aberto e militante nas causas sociais. Nós fomos conduzidos e atraídos por este entusiasmo e nos apaixonamos por esta Igreja que se comunica com o mundo e se solidariza com os mais injustiçados.”

Embora sendo um homem feliz, consciente das escolhas que fez, não fugiu da cruz que exige o compromisso com os menos favorecidos e os marginalizados. Especialmente nos últimos anos, como bispo da diocese de Balsas, assumiu a dor e o sofrimento de seu povo, com quem foi solidário e companheiro, como um profeta dos pobres sem voz.

Por esta sua *“identificação orionita”* com os mais pobres, foi escolhido pela Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) para presidir importantes comissões de caráter social, em defesa dos pobres e oprimidos. Foi por muitos anos o bispo responsável pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Nesta função, por diversas vezes chamou a atenção para o estado de abandono no qual se encontram as comunidades tradicionais para poderem permanecer em suas terras



e terem seus territórios demarcados, as comunidades do campo, os povos originários, os quilombolas e os pescadores, enfim toda luta pela reforma agrária.

O bispo de Balsas (MA) foi também eleito coordenador do GT (Grupo de Trabalho) de Enfrentamento ao Tráfico Humano da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Criado a partir da junção do Grupo de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e o de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, o GT tem por objetivo promover a conscientização, a denúncia e a incidência política diante de crimes que violem a dignidade humana.

Ainda recentemente Dom Enemésio presidiu a visita da Comissão de Enfrentamento ao Tráfico Humano a Roraima. A visita teve como objetivo conhecer a situação que envolve a migração atual na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, em especial para verificar a ocorrência do tráfico humano e elaborar um documento de análise e proposição para a atuação da Igreja. Lá eles puderam sentir a dor e as feridas dos migrantes venezuelanos. O desabafo de um bispo comprometido com os pobres: *“Nesta missão saímos de nosso chão e fomos aonde as pessoas estão mais feridas, aonde sofrem; vimos a sua vulnerabilidade”*.

Em relação ao trabalho escravo no Brasil, sua voz ecoou profética: “A exploração do ser humano, através do trabalho escravo, é um grave desrespeito aos direitos da pessoa humana, à sua dignidade, e especialmente uma violação grave ao direito de trabalhar em condições dignas, recebendo um salário justo... A sociedade tem a tarefa de conduzir-se por uma economia que preze a dignidade humana acima de tudo e isso implica, entre outras coisas, em eliminar a prática do trabalho escravo em qualquer relação de trabalho, seja na agropecuária, na construção civil, na indústria têxtil, nas carvoarias, nos serviços hoteleiros ou até em serviços domésticos”, diz Dom Enemésio. “Torna-se agravante o fato dessa modalidade do tráfico humano atingir também crianças e adolescentes.”



Transcrevemos aqui um texto-mensagem de despedida feito por Jaci Rocha Gonçalves, amigo e conterrâneo de Dom Enemésio, que alimentou com ele os mesmos sonhos e abraçou as mesmas causas:

DOM ENEMÉSIO: GULA DE VIVER

“Caro, Enemésio, faz um ano que você nos visitou com sua mana Ivete. De surpresa, como das outras vezes. Eu, Janaina e nossos filhos sentimos, porém, que parecia um último abraço amigo, com toque de ternura eterna.

Sabe, amigo, na sua visita e no papo pelos watts do dia seguinte reunimos, como num feixe, os gravetos de 59 anos de amizade, desde 21/02/1961, em Siderópolis, SC; os 54 anos de votos religiosos iniciados em 11/02/1966, em Juiz de Fora, MG. Depois, revimos) nossos 44 anos de sacerdócio bem vividos desde nossas ordenações no Ano Santo, em julho de 1975. No meu caso, com as peculiaridades próprias da minha reopção pelo matrimônio. Foi bom demais lembrar que vivemos com gula diária nosso ideal adolescente de viver "Por causa de um certo Reino". Um viver alimentado na oração madrugueira e no apostolado com atenção diária preferencial pelos seres listados em Mt 25. Naturalizando essa atenção na convivência de fraternidade cotidiana, nós os evangelizávamos como protagonistas privilegiados da história da salvação em Cristo. Tudo de acordo com as estratégias sábias e eficientes de São Luís Orione. Com responsabilidade, sacrifício, renúncias difíceis, mas sem perder a leveza e a graça.

Vivemos com poucas mudas de roupa e mínimo de bagagem. Nesta última visita e nas entrevistas viralizadas nas Redes Sociais, você vestia a camiseta sinodal da REPAM. Você se tornou amazônico com os amazônidas, bispo porta-voz de dois pobres descartáveis: humanos pobres e natureza.

Nós nos educávamos também à indignação racionalizada e conduzida pelo Espírito: sem medo, porém, firmes e serenos. Como naquele encontro nacional de jovens orionitas em BH quando você, autoridade maior, reclamou coerência aos participantes diante do desperdício de comida constatada nas sobras do almoço. Era virada do milênio. Vida para você também significou a quebra de toda dicotomia como nas opções essenciais humanas e cristãs que trazíamos de casa: a fé, esperança e caridade. Cultivadas na igreja pela construção de um perfil de sacerdote, profeta e rei/servidor.

Valores a serem radicalizados na vida religiosa e matrimonial - no meu caso. A vivência das virtudes da pobreza, castidade e obediência como direito e dever de todas as pessoas em todas as culturas.

Você tem muito videoteipe a curtir na Comunhão dos Santos/as, mano amigo, deste jeito de viver com abundância de sentidos: cada dia, como se fosse o último, com fascínio irrepitível. Sem dar nenhuma chance para distopia, muito menos para a anomia.

Porque nós nos nutrimos na vibe da construção da utopia factível, ou seja, a vivência do Reino dos Céus desde aqui e agora. Para nós, o Reino já acontece em Cristo

Jesus morto e ressuscitado, e vai sendo concretizado no mundo pela força do fôlego insistente do Espírito Santo e sustentado na fonte criadora/ recriadora do Abbá (pai de ternura indestrutível).

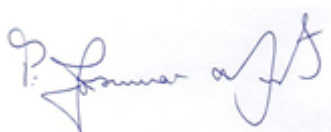
Vibre no abraço terno e misericordioso, mano, no colo materno da Trindade Santíssima e de Nossa Senhora da Divina Providência. Como gravei no áudio para Ivete colocar em seu ouvido: "abraço de gratidão e bênção. Intercede a Deus por todos/as nós. Amém!"

Descanse em paz, Servo de Cristo e Servo dos pobres, pois confiamos na Palavra do Senhor: "Os justos brilharão como o sol no Reino do seu Pai" (Mt. 13, 43).

Que o Bom Deus lhe recompense por sua audácia apostólica, seu amor compassivo para com os pobres, os camponeses, os indígenas, os quilombolas, os retirantes e toda sorte de deserdados e esquecidos pelo poder e pela força do mercado, que encontrarem no Senhor um porta-voz, um amigo, um defensor, um consolo, uma luz. Eles o receberão um dia no paraíso, onde Deus enxugará toda lágrima:

"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai... Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'" (Mateus 25, 34-36).

Retorne a Deus, a quem o senhor serviu fielmente por toda a vida.



Pe. Josumar dos Santos
Diretor Provincial